

## A CAMINHO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO. Algumas provoca(ac)ções.

### I - DE REPRESENTAÇÕES (A PROPÓSITO DE PALAVRAS)

VÍTOR MANUEL TAVARES MARTINS \*

No âmbito de diferentes contextos de aprendizagem e formação tenho solicitado a diferentes formandos (alunos finalistas de Curso Superior na área do Ensino ou professores já integrados na carreira) um exercício, variante simplificado da família da *tempestade de ideias*, segundo o qual podem expressar livremente palavras ou expressões que associam espontânea e intimamente a outras que lhes são previamente apresentadas.

Este exercício costuma apresentar resultados potenciadores de diferentes análises. No caso vertente, trata-se de apresentar alguns dados e de proceder a um desprezioso e singelo estudo das representações dos sujeitos envolvidos neste exercício a propósito de determinada expressão.

Estes constituem dois grupos distintos: de um fazem parte professores dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, bacharéis, com variados níveis etários e diferentes posicionamentos na carreira docente (desde o terceiro escalão aos de fim de carreira). São 79 os sujeitos deste grupo; o outro é formado por 21 indivíduos, alunos do último ano de um curso de formação inicial de professores, de diversas variantes.

Para além da apresentação crua de alguns dados curiosos, interessa-me, neste caso concreto, descortinar eventuais correlações significativas entre as representações que os dois grupos têm acerca dos mesmos termos. Escolhi os termos “**escola actual**” e “**criança**”. Assim, como já se disse, cada um dos elementos dos dois grupos expressou espontaneamente, em condições de resposta semelhantes, a primeira ideia que lhe surgiu sobre aqueles (e outros) vocábulos, os quais lhes foram dados apenas no momento do exercício (desconhecidos até então).

Professores integrados na carreira (79) disseram, a propósito:

... da <b>ESCOLA ACTUAL</b>	Valorização	Organização educativa	Perplexidade	Dinâmica - 2
	Autonomia	de formação - 2	Org. Conturbada	Massificação - 2
	Agrupamento	Confronto de saberes -	Sempre em mutação -	A que responde com
	Mudança – 15	2	3	actualidade
	Insegurança,	Desactualizada/desfa-	Flexível	Em mudança... que
	ansiedade – 2	sada da realidade - 2	Criatividade - 2	mudança?
	Crise	Com muita polémica	Inclusiva	Que escola?
	Ensino-aprendizagem;	Tempo de inovação	Activa	Local de educação
	comunicação – 3	A construir-se/muito a	Depósito dos filhos	para a cidadania
	Caminho	fazer - 2	Mix de gerações	Aberta - 3
Sem respostas –	Comunidade	Aprender fazendo	Realidade	
sistemas em confronto.	Tolerância, sim,	Escola democrática	Degradante	
Impacto social	talvez!	Escola que desenvolve	À procura de soluções	

\* Professor da Escola E.B. 2.3. de Valongo do Vouga, Águeda.

	Responsabilidade; novas tecnologias – 2 Confusa/complicada – 7 Avaliar competências e atitudes Lugar agradável, lúdico	Renovada Interactiva - 6 Partilha de saberes - 3 Reflexão urgente sobre a realidade Relação professor- aluno Conflitos	a pessoa Veículo de transmissão de conhecimentos Problemática Muita psicologia Indecisão	Diferente Busca permanente do saber Multidisciplinar – 2 Insatisfação
<b>... do termo CRIANÇA</b>	Afectividade – 2 A melhor coisa que Deus criou - 2 Amor - 3 Alegria - 2 Ser em desenvolvimento - 20 Ser humano com idade até à adolescência Mundo mais equilibrado Movimento Homem do futuro Responsabilidade - 2	Moldagem Viver/vida - 3 Activa Carinho Amanhã!... Que cantarão?... Futuro - 10 Actividade construtiva Espontaneidade, sinceridade Caminho a percorrer Formação Esperança - 2 Maravilha Presente e futuro Flor	Pureza – 2 Projecto para a vida Educando Ser primeiro Lúdico Barulhenta, poucas regras - 2 Dinâmica - 2 Ser que não se deve abandonar Ser Pessoa Instrumento a ser valorizado Comunicativa	Projecto em construção Problema - 3 O meu objecto de trabalho e relacionamento Projecto de vida Parceiro individual, único Desabrochar Elemento central da sociedade Vida em movimento Indefesa – 2
<b>... do termo PESSOA</b>	Humildade Ser - 5 Ser humano – 4 Ser sociável/social - 2 Ser exigente, em permanente formação - 10 Ser humano de indeterminada idade Ser único - 2 Ser pensante Ser complicado Vida Enigma Sociedade, mundo Todos	Recurso/meio Indivíduo - 3 Valores Humanismo - 2 Destinatário Relação Realização Inteligência Evolução Eu - 2 Eu, tu; Eu, os outros - 2 Construir Acção, em mudança - 3 Direitos humanos Liberdade - 2	Interpretação difícil Adulta Cumpridora Animada Criança Cidadão responsável – 2 Stress Sujeito Globalidade Devia ser mais adaptável e menos violento Ambição Conjunto de saberes Dinâmica Decepção	Integridade Prioridade Realidade Forma de estar na vida Respeito Mudança, conflitos Insatisfação Nós Maior perfeição Felicidade humana Respeito Egoísmo Todo o potencial Realidade presente
<b>... do termo PROJECTO</b>	Desenvolvimento de uma ideia Planificação - 3 Trabalho – 2 Trabalho de pesquisa Orientação, “caminho” a seguir Indispensável na vida O que ainda não é! Sonhar e realizar Vida Instrumento indispensável Objectivo, mola impulsionadora Organização - 2 Caminho para... - 2	Esperança Imaginar, criar, desenvolver Previsão Caminhos - 3 Novas obras Vontade transformada em acção - 2 Método Escola Chavão, repetição Expectativa Sempre Solução para problemas - 2 Um meio para o objectivo	Problema Variável Orienta para a vida - 3 Futuro Esboço, estudo Ideia - 3 Serição de ideias Antevisão escrita do que quero fazer Enigma esquemático Evolução Nem sempre é possível concretizar Organização Caixa de surpresas Ajuda para	Precisa-se Transdisciplinar Utopia Sensibilização Estrutura Desenvolvimento - 2 Criatividade Acção - 6 Via para a construção Melhorar Plano integrado de desenvolvimento comunitário Cada um com o seu Viver todos os dias com imaginação Interrogação?

	Um objectivo Guia, esquema – 2	Esquematisação do tempo de vida Algo que se vai construir Sério e objectivo	organização Estrutura que ajuda a formar Do que mais ouço falar	Conjunto de intenções
--	-----------------------------------	---	---	-----------------------

Professores em formação inicial (último ano do Curso) (21) disseram, a propósito:

<b>... da expressão ESCOLA ACTUAL</b>	Motivante Vida - 2 Selva humana Esperança - 2 Educação Preparação/colaboração 2 Evolução Convívio	Aprendizagem – 2 Lar Segundo lar Família Comunidade educativa – 2 Aberta Local de troca de conhecimentos Profissão
<b>... do termo CRIANÇA</b>	Futuro – 9 Matéria-prima Vida Sensível Infância Imaginação Sorriso	Sinceridade Futuro homem Alegria Educando Ser único Filho Indivíduo
<b>... do termo PROFESSOR</b>	Desemprego – 2 Amigo - 2 Educador – 5 Experiência Orientador - 9 Optimismo	Criatividade Motivador Formador – 2 Cultura Pedagogo Guia

No que diz respeito ao termo “**ESCOLA ACTUAL**”, há que referir alguns dados curiosos. As referências de carácter negativo são, estatisticamente, superiores nos professores (cerca de 30% de citações), comparativamente aos alunos em final de curso (cerca de 5%). Assim, aqueles apontam, entre outras, palavras como “desactualizada/desfasada da realidade, insegurança, ansiedade, confusa/complicada, degradante, problemática”; nos alunos a única representação de carácter negativo expressa-se assim: “selva humana” (dura quanto à substância mas estatisticamente irrelevante). Mas que quererá dizer esta diferente incidência de representações nas duas populações em análise? Que os professores conhecem melhor a realidade? Que são mais realistas? Ou tão-só que são mais pessimistas? Que não cultivam o optimismo? Que estão a cair no desânimo, cansados de lutar contra os problemas que a escola enfrenta? Poder-se-á dizer que quanto mais se avança na idade (e se sobe na carreira) mais pessimista se fica, menos se luta contra a face mais cinzenta da escola? E, se sim, que sentido tem tal asserção no quadro da evolução dos professores na carreira docente e na formação contínua? Não deviam ser cada vez mais especialistas do optimismo?

Os alunos finalistas do curso, por sua vez, parecem ser mais otimistas, parecem ver a escola actual como um segundo lar, parecem apostar, com mais vontade, em representar uma imagem positiva da escola actual (“Esperança, evolução, comunidade educativa, aberta, lar/segundo lar”). Se assim for, ainda bem!

Mas há respostas dos professores com outras representações, umas interrogativas, outras indiciadoras de renovadas facetas da escola actual, outras que representam perspectivas diferentes do que é/deve ser a escola e outras mesmo otimistas. Destaquemos alguns exemplos: “Que escola?; Em mudança... que mudança?; Avaliar competências e atitudes; Depósito de filhos; Novas tecnologias; Local de educação para a cidadania; Tempo de inovação; Busca permanente do saber; Lugar agradável, lúdico.”

Nas respostas dos alunos finalistas, a variedade temática que a ESCOLA ACTUAL adquire não é tão grande – por que a amostra é menor e porque falta a experiência de ensino à população inquirida?

Em relação ao termo “CRIANÇA” as respostas dadas pelos dois grupos de sujeitos são semelhantes, mantendo, *grosso modo*, as mesmas representações. No topo dessas representações, nos dois grupos, a ideia de que a CRIANÇA é (o) FUTURO (10 referências por parte dos professores e 9 pelos alunos finalistas).

Os outros vocábulos apresentados são distintos num e noutro grupo. Curiosas são as diferentes perspectivas com que a palavra PROFESSOR surge, desde a preocupação com o trabalho/futuro (“Desemprego, experiência”), com uma visão motivante e otimista dessa função (“Motivador; criatividade; optimismo; amigo”) ou com perfis/funções do professor de hoje (“Formador; guia; pedagogo, cultura”).

No caso dos professores, a PESSOA é representada com tonalidades variadas, embora a maioria à volta da ideia de que se trata de um “Ser exigente, em permanente formação” (10 referências). O termo PROJECTO é marcado, no dizer dos professores, por variegadas perspectivas: como processo (“O que ainda não é”; esboço, estudo; antevisão escrita do que quero fazer; solução para problema; acção; novas obras”), como projecto de vida (“Cada um com o seu; orienta para a vida; indispensável na vida; esquematização do tempo de vida; vida; sonhar e realizar”), como planificação (“desenvolvimento de uma ideia; previsão; guia, esquema; método”), como elemento imprevisto (“caixa de surpresas; interrogação”), como uma necessidade imperiosa (“precisa-se; sempre; expectativa; instrumento indispensável; evolução; estrutura que ajuda a formar), como globalizante (“transdisciplinar”), como motor de desenvolvimento local (“plano integrado de desenvolvimento comunitário”), como elemento de incertezas (“problema; variável”) ou como uma moda (“do que mais ouço falar; chavão, repetição”). Poderíamos aqui equacionar a pertinência destas e de outras representações que do PROJECTO fizeram os docentes, procurando descortinar as que

estarão a ter um uso deslocado ou abusivo (porque as há). No entanto, dadas as características desta reflexão, fiquemo-nos pela última ideia expressa, a de que o PROJECTO é uma moda. Assim parece. Diz-se que o projecto está hoje presente em múltiplos campos da actividade humana, que o Projecto é uma figura emblemática da nossa modernidade, que se vive numa cultura em projecto, há uma superabundância de projectos... O que pode significar tal moda? Muitas leituras são possíveis. Deixemos uma: esta moda é um sintoma de uma patologia das condutas de idealização.

Assim, ao pronunciarmos o termo PROJECTO temos que estar conscientes destes perigos, temos que o delimitar quanto ao conteúdo (saber exactamente de que projecto falamos), por forma a evitar riscos da sua má utilização que, segundo João Barroso (1992) são os seguintes:

- “O projecto sem projecto” (reduzir o projecto a um plano de actividades sem uma problematização prévia e sem princípios e políticas próprias);
- “O projecto por decreto” (Imposição de *projecto standard*, igual para todas as escolas);
- “O projecto mosaico” (Acumulação de projectos sectoriais, de grupos os indivíduos);
- “O projecto devaneio” (Conjunto de vagas intenções, sem qualquer operacionalização);
- “O projecto gheto” (Fazer do projecto uma actividade marginal, afectando-o a sectores restritos e periféricos).

Agosto, 2002

## II - DA QUALIDADE DOS CONTEXTOS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

*Qualidade* é uma palavra extremamente usada em todos os discursos, político e empresarial e em muitos discursos da Educação. Corre, por isso, o risco de perder o seu amplo significado. Filósofos, desde o tempo de Platão e Aristóteles, interessaram-se pelo debate acerca das definições de *qualidade* ou de excelência e perceberam o quão difícil é chegar a uma noção objectiva e universal. "A complexidade e ambivalência do conceito de qualidade revela-se na sua convivência com os termos de eficácia e de excelência; sinónimos, por vezes, traduzindo uma certa gradação entre eles" (Sanches, 1997). Situado numa encruzilhada de perspectivas, torna-se "bastante difícil definir tal

conceito. Para alguns representa algo de utópico; finalidade desejável, sim, mas inatingível. Para outros não é possível nem necessário defini-la. Quando existe, ela é visível, imprime marca original" (Sanches, 1997), detecta-se, prova-se, sabemos o que ela é. Esta dificuldade conceptual não deve olvidar que se trata de um fenómeno que tem que ser estudado, aprofundado, pois todos queremos (a) qualidade. É por ser um fenómeno complexo, que é mais aliciante a abordagem e mais apetecida a procura.

Nesta breve análise, focalizaremos sobretudo a questão da qualidade do contexto pré-escolar e/ou escolar, partindo da perspectiva de Lilian Katz (1992), procurando encontrar parâmetros que a possam evidenciar, mas a partir da visão subjectiva de alguns agentes educativos e sociais.

☞ Perspectiva do adulto em geral ( <i>top-down perspective</i> )	Identificação de determinadas características do contexto, dos equipamentos e do programa. Características como <i>ratio</i> adulto-criança; qualificações e estabilidade dos técnicos; qualidade e quantidade do espaço por criança; qualidade e quantidade do equipamento e materiais; condições de segurança, de saúde e de higiene; características das interações adulto-criança.
☞ Perspectiva da criança ( <i>bottom-up perspective</i> )	Modo como a criança experiencia o contexto. Uso de estratégias de avaliação por inferências. Usualmente sinto-me bem recebida ou meramente "capturada"?; sinto que pertenço a este local ou sou apenas mais um no meio da multidão?; usualmente sou aceite e compreendido e não tanto olhado de cima ou censurado pelos adultos?; usualmente sou visto com respeito e seriedade ou como um brinquedo ou engraçado?; normalmente as outras crianças brincam comigo ou sou rejeitado e isolo-me?; a maior parte das actividades são interessantes e não tanto frívolas ou aborrecidas?; a maior parte das actividades têm um determinado significado ou são triviais ou sem sentido?; a maior parte das actividades são absorventes e envolventes e não tanto apenas divertidas ou engraçadas?; normalmente gosto de estar ali ou estou ansioso por me ir embora? Modo como o programa é experienciado pelas

- ☞ *Outside-inside perspective* famílias e educadores. A avaliação concretiza-se sobretudo pelo uso de técnicas de questionário a pais e a educadores sobre a natureza das suas relações. As relações educador-família são fundamentalmente respeitosas e não tanto controladoras ou “de cátedra”?; aceitantes, abertas, tolerantes e não tanto rejeitantes, preconceituosas ou culpabilizantes?
- ☞ *Inside perspective* Modo como o programa é experienciado pelos técnicos e educadores que trabalham na creche/escola. A avaliação deste parâmetro pode realizar-se indagando junto de cada técnico se as relações entre os profissionais são globalmente de apoio e não tanto contenciosas, cooperativas e não tanto competitivas, aceitantes e não tanto antagónicas ou mesmo hostis, de confiança e não tanto suspeitosas, respeitosas e não tanto controladoras? São as condições de trabalho adequadas e encorajantes para aprofundamento de conhecimentos, capacidades e empenhamento na carreira?
- ☞ *Perspectiva societal (outside perspective (\*)* Como cidadão, tenho a certeza que os recursos são apropriadamente direccionados no sentido da protecção, cuidados e educação das crianças?; tenho confiança naqueles que tomam decisões, confio que as políticas, leis e regulamentos existentes promovem e não tanto limitam as experiências da criança?; penso que os recursos disponíveis para os programas de educação de infância são suficientes para permitirem benefícios a curto e longo prazo para as crianças e suas famílias?; programas de elevada qualidade estão disponíveis a todas as famílias?

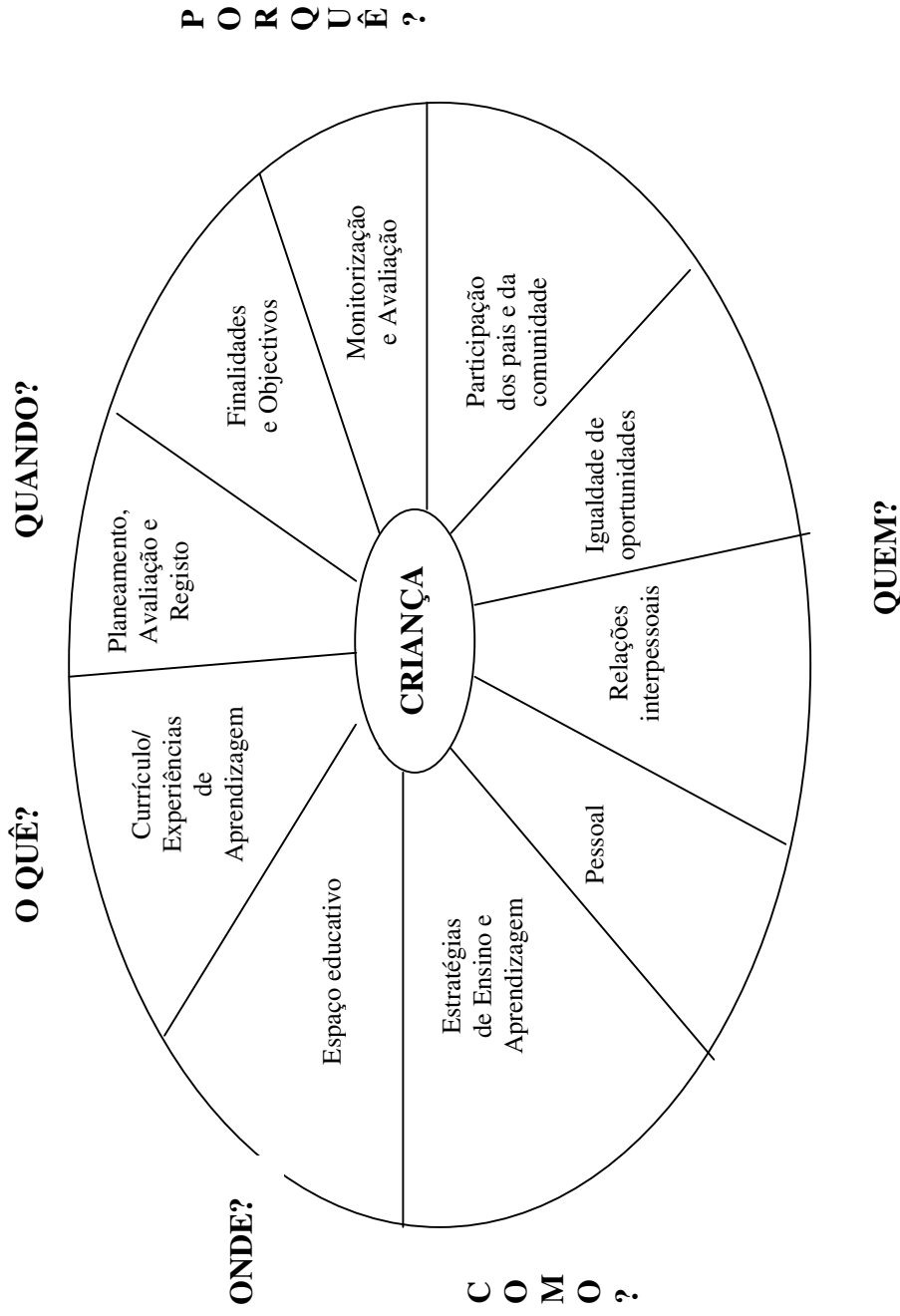
Um outro modelo de estudo da QUALIDADE é o Diagrama do Quadro Teórico de Pascal e Bertram. Este teve em conta as opiniões de muito educadores, pais e crianças, bem como uma análise da investigação sobre a aprendizagem das crianças.

Este quadro teórico dá muita importância ao contexto social da aprendizagem e particularmente ao que fazem os educadores para organizar esse contexto.

Esta perspectiva mostra que o desenvolvimento global das crianças depende das relações que conseguem estabelecer com as pessoas com quem interagem.



# Dez dimensões da QUALIDADE



(\*) Esquematização elaborada tendo como base o texto "Qualidade de contextos pré-escolares. Cinco perspectivas segundo L. Katz" de Gabriela Portugal – Cadernos de Educação de Infância nº42/97)

